



# RELAÇÃO ENTRE VIOLÊNCIA FÍSICA SOFRIDA POR GESTANTES E OS IMPACTOS PARA O RECÉM-NASCIDO: REVISÃO DE LITERATURA



Autores: Maria Luísa Cancian Côcco\*, Kathleen Adrielli Ferreira dos Santos, Jéssica Letícia Gusatti e Fernanda Bozzetto Alves.

Orientador: Fernanda Scarpa

Instituição: Universidade Luterana do Brasil – ULBRA

\*marialuisa\_cocco@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

A violência contra mulher é problema de saúde pública, que mesmo durante a gestação, não cessa<sup>1,2</sup>. Na verdade, a ocorrência de violência contra a mulher pode muitas vezes iniciar ou aumentar a frequência no período gestacional.

As opiniões divergem sobre a relação entre agressão física às gestantes e impactos na saúde dos recém-nascidos, embora considera-se fator influenciador na realização do pré-natal, que garante proteção à saúde materno-infantil.<sup>3</sup>

## OBJETIVO

Verificar a relação entre agressão física às gestantes e a ocorrência de desfechos negativos na saúde dos recém-nascidos.

## METODOLOGIA

Revisão de literatura sistemática, baseada nos dados do SciELO, no período de 2010 a 2018. Foram utilizadas palavras-chave “violência e gestação”, “violência física e gestante”. Filtrados 56 artigos, dos quais 5 artigos foram selecionados para a revisão. Os artigos selecionados abordavam a agressão física em gestantes, fatores associados e os desfechos na saúde materna e do recém-nascido.

## RESULTADOS

Filhos de puérperas agredidas:

2 vezes mais chances de óbito neonatal.

3 vezes mais chances de óbito pós-neonatal.

Maiores chances de baixo peso ao nascer, aborto espontâneo, parto prematuro e sofrimento fetal.

Assistência pré-natal adequada reduz esses riscos, porém, gestantes agredidas apresentam maior chance de assistência pré-natal insatisfatória pelas dificuldades em comparecer às consultas devido as ameaças sofridas pelos agressores.

## DISCUSSÃO

A violência física sofrida por gestantes impacta negativamente na saúde do recém-nascido e, interfere na assistência pré-natal. Além da agressão, a associação encontrada entre o óbito neonatal e pós-neonatal, assim como o baixo peso ao nascer e a assistência pré-natal, reforça a questão da necessidade de melhoria no cuidado de gestantes e nascidos vivos. Portanto, a identificação de gestantes que sofrem agressão física deveria fazer parte da rotina de internação e atendimentos, especialmente quanto às gestantes com assistência pré-natal inadequada.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. MARCACINE, Karla Oliveira et al. Prevalência de violência por parceiro íntimo relatada por puérperas. *Acta paul. enferm.*, São Paulo, v. 26, n. 4, p. 395-400, 2013.
2. VIELLAS, Elaine Fernandes et al. Fatores associados à agressão física em gestantes e os desfechos negativos no recém-nascido. *J. Pediatr. (Rio J.)*, Porto Alegre, v. 89, n. 1, p. 83-90, Feb. 2013.
3. MORAES, Claudia Leite; ARANA, Flávia Dias Nogueira; REICHENHEIM, Michael Eduardo. Violência física entre parceiros íntimos na gestação como fator de risco para a má qualidade do pré-natal. *Rev. Saúde Pública*, São Paulo, v. 44, n. 4, p. 667-676, Aug. 2010.
4. GOMES SATO SGOBERO, Jenny Karol et al. Violência física por parceiro íntimo na gestação: prevalência e alguns fatores associados. *Aquichan*, Bogotá, v. 15, n. 3, p. 339-350, July 2015.
5. OLIVEIRA, Lisiane Camargo Quialheiro de et al. Violência por parceiro íntimo na gestação: identificação de mulheres vítimas de seus parceiros. *Rev. Gaúcha Enferm.*, Porto Alegre, v. 36, n. spe, p. 233-238, 2015.